

RBAI, vol. 1, n. 1, 2022. ISSN 2965-172722

# REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE INTERNACIONAL

---

Um olhar curioso sobre o mundo

---

BLEND A LARA (ORG.)  
BRUNO VEILLARD (ORG.)

**BLENDALARA (ORG)**  
**BRUNO VEILLARD (ORG)**

# **REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE INTERNACIONAL (RBAI)**

**2022**

## **ORGANIZAÇÃO**

NASCIMENTO, Blenda Lara Fonseca do

VEILLARD, Bruno Parreira

## **REVISÃO**

NASCIMENTO, Blenda Lara Fonseca do

VEILLARD, Bruno Parreira



**Conselho Editorial:** Blenda Lara, Bruno Veillard, Adriano Leonês, Nelson Bessa, Rodrigo Meira, Zelmute Marten, Rubens Romero, Rachel Costa, Alexandre Bahia.

REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE INTERNACIONAL/ NASCIMENTO, Blenda Lara Fonseca; VEILLARD, Bruno Parreira. Vol. 1, n. 1, Brasília, 2022. ISSN 2965-1727.

1. Relações Internacionais – Brasil
2. Direito Internacional – Brasil
3. Cultura – Brasil
4. Política Internacional – Brasil
5. Economia – Brasil.

Brasília – Brasil.

Centro de Estudos Internacionais. CNPJ 33.481.628/0001-05. SGAN 914, Mód. A, bloco B, sala 11, Asa Norte, Brasília, Brasil.



## **Revista Brasileira de Análise Internacional**

Um espaço para expor meu olhar sobre o mundo e informar você. Talvez deixar um legado, poder transformar tudo o que eu estudei em riqueza.

Sempre amei ler, escrever e produzir o português correto. Hoje me preocupo mais com o conteúdo que com a forma. Sou um pouco poetiza; definitivamente um espírito curioso apaixonado por quase tudo, mas preso a quase nada.

A RBAI foi criada para ser um programa mensal realizado por meio de uma rede de televisão independente, Contexto Internacional, mas que, em razão da pandemia de COVID-19, necessitou mudar de formato e se transformar em uma revista eletrônica.

Bem-vindos a um espaço de estudo e reflexão que só passou a existir por todos os que me apoiariam e quiseram estar nessa empreitada! A concepção da revista é de ser algo sério, porém um pouco mais jornalístico e acessível ao público em geral. Trazemos a opinião de acadêmicos e práticos das áreas mais variadas para debater assuntos relevantes do cenário internacional.

Agora somos uma rede de pensadores que constroem semana a semana uma revista eletrônica de Relações Internacionais e Cultura Geral.

Bem-vindos a Revista Brasileira de Análise Internacional: um olhar curioso a respeito desse nosso planeta mutante!!

## Sumário

### *2021 - Uma retrospectiva*

NASCIMENTO, Blenda L. F.....p. 5

### *A cultura da monarquia e a estabilidade das relações exteriores*

NASCIMENTO, Blenda L. F.....p. 8

### *Estrela de Belém: saiba o que a ciência astronômica explica*

LEONÊS, Adriano.....p. 12

### *Efemérides Astronômicas 2022: Olhem para Cima no céu de Janeiro*

LEONÊS, Adriano.....p. 17

### *Eventos climáticos extremos e a COP27*

MARTEN, Zelmute.....p. 24

### *Afinal, o que é diplomacia? Parte 1*

NASCIMENTO, Blenda L. F.....p. 27

### *Afinal, o que é diplomacia? Parte 2*

NASCIMENTO, Blenda L. F.....p. 31

### *DIALLD: tecnologia e financiamento para geração de energia renovável no Brasil*

MARTEN, Zelmute.....p. 36

### *A Suécia e Finlândia na OTAN: o bloqueio turco*

VEILLARD, Bruno.....p. 40

## 2021 - Uma retrospectiva

**Blenda Lara<sup>1 2</sup>**

**Resumo:** O artigo abrange alguns dos principais golpes de Estado e crises institucionais que ocorreram em 2021 ao redor do mundo. O destaque aborda os acontecimentos da invasão ao Capitólio nos EUA, o retorno do Talibã no Afeganistão, os golpes de Estado em Myanmar e no Mali, o assassinato do presidente no Haiti, a suspensão de atividades parlamentares na Tunísia, o golpe de Estado na Guiné, e o fim do Conselho de Transição no Sudão.

**Palavras-chave:** Golpe de Estado, Crise institucional, Países no mundo



**Imagem:** Filme o Grande Ditador, 1940.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharelada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário UNINTER, Especialista em Marketing Internacional pela ABRACOMEX, Mestre em Direito Internacional pela UFMG. Jornalista com registro profissional. Advogada internacionalista e professora universitária.

<sup>2</sup> Como jornalista, a Autora assina os dois primeiros nomes. Nome completo: Blenda Lara Fonseca do Nascimento.

Povo, estava com saudades de escrever no blog, mas os afazeres da vida quase sempre me tiram meus maiores prazeres.

E assuntando, é natal e o ano termina. Não, não vou iniciar aquela música da Simone...

Esse ano passou com tanta brevidade, o ano em que nos acostumamos no novo normal, que de normal nada tem. Seguimos amedrontados por uma pandemia da qual só não tem medo quem não tem juízo. E a humanidade aprendeu? Não, foi só podermos voltar a estar nas ruas e os problemas de sempre estão retornaram.

Na nossa área podemos falar de golpes de Estado, o número de golpes em 2021 foi maior que nas duas últimas décadas. Provavelmente depois do ano em que tivemos de ficar trancados, 2020, os autoritários perceberam que tinham de tirar o atraso.

Para começar, a maior democracia do mundo foi atacada em janeiro. O capitólio foi invadido por simpatizantes de Trump que diziam ter sido o seu ídolo vítima de uma eleição fraudada. Venceu a força institucional sólida do Estado norte-americano, assim como o bom-senso: Joe Biden tomou posse.

Tomou posse com esperança, mas para a tristeza geral, decepcionou em sua maior crise. Depois de vinte anos de ocupação, os EUA deixaram o Afeganistão, em agosto de 2021, aparentemente, sem qualquer forma de planejamento. Cabul foi tomada pelo grupo Talibã e enquanto enxurradas humanas em desespero tentavam sair do país. Crise humanitária sem precedentes e que poderia ter sido evitada, não tivessem os EUA desejado repetir o fracasso de Saigon.

Em fevereiro, foi a vez de Myanmar. O governo civil foi deposto por uma junta militar que acusava o governo democraticamente eleito de fraudes nas eleições. Estamos como a professora de ginástica que dá sua aula e dança, enquanto os tanques tomam as ruas. A presidente deposta foi injustamente acusada e presa.

Em maio foi a vez do Mali. Esse golpe vem na sequência de uma instabilidade política iniciada em 2020. Em agosto desse ano, um grupo de soldados amotinados prendeu o presidente e o primeiro-ministro e estes, para evitar o derramamento de sangue, entregaram o poder.

Em maio do ano corrente, o governo provisório chefiado por Bah N'daw sofreu novo golpe. Houve grande pressão internacional, contudo, e os militares prometeram fazer uma transição de governo em janeiro de 2022. Ressalte-se que foi o segundo golpe em 9 meses. A Organização da União Africana suspendeu o Mali como membro. O país é considerado pela Organização das Nações Unidas como o mais perigoso para seu pessoal em missão.

Em julho o Haiti foi abalado pelo assassinato de seu presidente. Eleições que estavam marcadas para acontecer em novembro, foram adiadas, sem data para realização. Em 25 de Julho, na Tunísia, o presidente, Kais Saied, anunciou a suspensão das atividades do Parlamento e a destituição do 1º Ministro. O país enfrentava forte instabilidade política e econômica decorrentes da pandemia.

Já em setembro, foi a vez de Guiné. Um grupo de operações especiais prendeu o presidente, Alpha Condé. Os militares anunciaram a dissolução do parlamento e demais instituições democráticas, incluindo a Constituição. As fronteiras do país também foram fechadas. O país enfrentava problemas econômicos e políticos. Condé havia sido eleito para um terceiro mandato, o que era proibido pela constituição. Para tanto, realizou um plebiscito o qual foi concluído sob acusações de fraude.

Em outubro foi a vez do Sudão. Membros das Forças Armadas detiveram os dirigentes civis e dissolveram o Conselho de Transição, o qual fora estabelecido após a queda do ditador, Omar al-Bashir, em 2019. Dezenas de manifestantes foram mortos até que o primeiro ministro deposto, Abdallah Hamdok, firmou acordo com o general que liderava o governo de transição.

E agora estamos em 27 de dezembro e oremos que a democracia, essa senhora tão ultrajada, siga em paz até os fogos do dia 31 de dezembro de 2021.

Feliz ano novo a todos, paz e muita saúde e parabéns por ter conseguido chegar até aqui vivo. Aos que perderam seus entes queridos, a minha solidariedade.

## Referências:

FOLHA DE SÃO PAULO. Número de golpes de Estado no mundo em 2021 foi o maior em duas décadas. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/12/numero-de-golpes-de-estado-no-mundo-em-2021-foi-o-maior-em-duas-decadas.shtml> (Acesso em: 26.12.2021).

## ***A cultura da monarquia e a estabilidade nas relações exteriores***

**Blenda Lara<sup>3 4</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda a importância da Família Real Britânica para as relações internacionais. O papel da monarquia na Grã Bretanha contribui para a consolidação de um símbolo, o qual retrata a influência cultural da nobreza e seus ritos, tais como elementos de aproximação popular e de poder.

**Palavras-chave:** Família Real, Monarquia, Reino Unido



Imagem: BBC

Com o falecimento do Príncipe Philip e o início do fim de uma era de ouro para a monarquia, pensei em escrever algo a respeito dessa figura tão diferenciada. A respeito da monarquia mais famosa do globo e que gera certo

---

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharelada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário UNINTER, Especialista em Marketing Internacional pela ABRACOMEX, Mestre em Direito Internacional pela UFMG. Jornalista com registro profissional. Advogada internacionalista e professora universitária.

<sup>4</sup> Como jornalista, a Autora assina os dois primeiros nomes. Nome completo: Blenda Lara Fonseca do Nascimento.

charme e particularidade a essa ilha do ao norte da Europa que se julga tão distante e singular, sendo ao mesmo tempo tão observada.

A Monarquia é uma forma de governo caracterizada pela vitaliciedade, ou seja, há uma linha sucessória predeterminada, sendo que um reinado termina ou com o falecimento ou a renúncia do governante em exercício.

Mesmo que pareça perante as modernas relações internacionais algo antiquado, especialmente diante do nosso cenário econômico de grandes empresas e conglomerados econômicos, a monarquia inglesa ainda atrai atenção e, ao invés de prejuízo, dá lucro aos cofres britânicos.

Isso explica a natureza cultural da monarquia inglesa, vez que suas funções não são direcionadas a atos de governos, mas para a manutenção da unidade a partir da aproximação com o povo.

Paradoxalmente, a cobertura dos rituais fúnebres da morte do príncipe Philip foi objeto de críticas por parte da geração mais jovem. A cobertura foi considerada mórbida e excessiva e incomodou por haver modificado a grade de programas que estavam mais populares na semana.

Se em um dado momento foi um marco a primeira transmissão em TV de um casamento real (ideia do próprio Philip), por outro a visão da monarquia como algo antiquado reduziu o interesse popular por dar um último adeus ao esposo de sua principal governante. Isso demonstra a redução do papel da monarquia como um símbolo cultural decorativo?



Foto: National Film Board of Canada

A monarquia inglesa já foi a mais poderosa de todo o Ocidente, tendo reais poderes de decisão política. A monarquia fez-se respeitar em tudo o que representa, sendo preservada desde a antiguidade por suas cerimônias, rituais, regras de conduta.

A figura do rei é iconográfica, mesmo porque, por vezes, ele foi considerado um descendente direto de Adão, ou seja, "os verdadeiros lugares tenentes de Deus na terra". Ele carregava em si o poder de manter o equilíbrio da ordem social. Em tempos remotos até mesmo poderes "sobrenaturais" de cura já foram atribuídos a essas figuras.

Seu papel cultural passa a ser assumido quando do início da era das revoluções e a queda do Antigo Regime. A partir daí os monarcas deixaram de ser absolutos e foram limitados por seu povo, constituições e por outros poderes constituídos.

A monarquia atual é uma visível recordação do que foi a sua glória em outros tempos. Seus rituais servem mais à especulação pública em relação à vida dessas figuras reais, tais como se faz com as celebridades. Além disso, os protocolos monárquicos também permitem uma aproximação e um estreitamento diplomático do Reino Unido com o exterior. Todavia, internamente, o exercício de uma importância política algo pouco bem quisto e não permitido.



Foto: BBC

O Príncipe Philip foi um grande cumpridor desses protocolos, apoiou a esposa e, mesmo sendo difícil para um homem fazer isso, sempre esteve a três passos atrás da rainha. Ficava à sombra de uma das mulheres mais poderosas do mundo.

De uma infância conturbada, a um drama particular envolvendo o próprio estado de saúde de sua mãe, Philip construiu um enlace amoroso dos mais duradouros da face da terra e que teve um efeito direto na continuidade dessa forma de governo dentro da Inglaterra. Nesse sentido, um ponto para o casal britânico mais acompanhado do mundo.

Mesmo diante de escândalos ou novos formatos, a monarquia inglesa ainda continuará rendendo roteiros, como os da excelente *The Crown*, e hipnotizando a atenção pública. Na Inglaterra, a monarquia sintetiza a tradição e a identidade cultural do inglês médio: esguio, correto, elegante e socialmente consciente dos seus deveres. É a síntese dos costumes passados de geração em geração e algo que se perpetua no tempo, sendo até mesmo mais forte que ele.

### Referências:

BBC NEWS BRASIL. Morre o príncipe Philip: sem papel constitucional, marido de Elizabeth 2ª teve grande força na monarquia. 09.04.2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-38447227> (acesso: 10.04.2021).

DE MIGUEL, Rafa. Príncipe Philip de Edimburgo morre aos 99. *El País*, 09.04.2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-04-09/principe-philip-de-edimburgo-morre-aos-99.html> (acesso: 10.04.2021)

## Estrela de Belém: saiba o que a ciência astronômica explica!

**Adriano Leonês<sup>5</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda o fenômeno da Estrela de Belém, a qual retrata o prelúdio do nascimento de Cristo, e as conjunturas astronômicas do período e as diferentes interpretações de causalidade.

**Palavras-chave:** Estrela de Belém, Cristo, Astronomia



**Imagem: Autor**

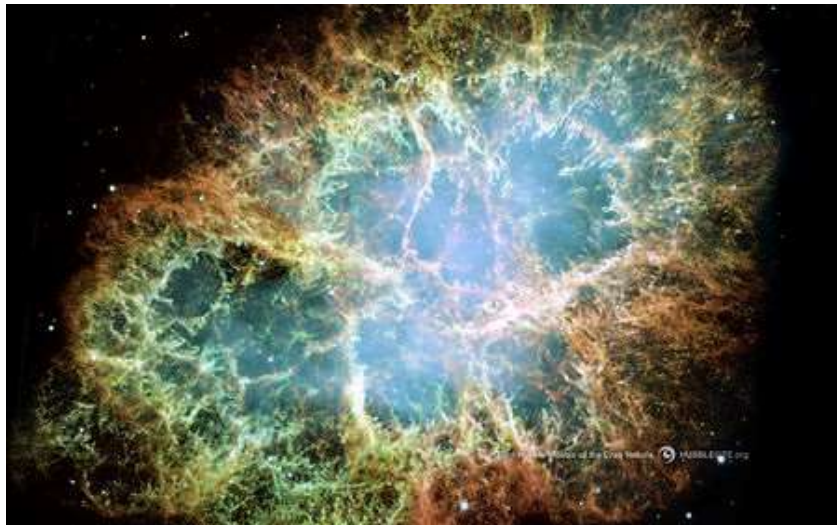
As literaturas sobre esse tema são vastas tanto na comunidade científica astronômica como para os entusiastas da astrologia. O que é comum para todas elas é que o fenômeno da Estrela de Belém está relacionado a três fatores: a aparição de um cometa, ao colapso de uma estrela (Supernova) e a conjunção de corpos celestes. Outro fato que é comum para os três se refere a suposta data do nascimento de Cristo.

---

<sup>5</sup>Graduado em Licenciatura em Ciências Naturais e mestre em Ensino de Ciências pela UnB - Universidade de Brasília. Especialização em Ensino de Astronomia pela UNICSUL, é associado do Clube de Astronomia de Brasília - CAsB - e trabalhou por 8 anos no Planetário de Brasília. Doutorando em Ciências Ambientais na Universidade de Brasília.



sobre no fenômeno ter ocorrido exatamente no mesmo período do nascimento de Cristo.



**Supernova. Imagem: Autor**

Cometas são corpos celestes compostos por rocha e gelo. Ao se aproximar do Sol o gelo derrete e forma a cauda fazendo dele um objeto bonito de ver no céu. Eles têm um período bem longo de órbita, fazendo com que o seu cálculo de periodicidade seja feito por gerações até ser possível torná-los previsíveis. Ainda assim, os cometas aparecem aleatoriamente e sem registro conhecido mesmo nos dias atuais.



**Cometa. Imagem: Autor**

Naquele tempo um cometa (figura acima) pode ter aparecido na direção em que o menino Jesus nasceu e guiou os reis magos até lá, mas isso é puramente especulação. Conjunção planetária, dos três fatores, é o que provavelmente tenham mais relevância para explicar a origem do mito. Estranho a princípio pois planeta é diferente de estrela e isso era conhecido desde antes do nascimento de Jesus.

Naquele período, mais de uma conjunção pôde ser observada, sendo que as mais relevantes são da proximidade de Júpiter com Vênus (mais brilhantes no céu) e de Júpiter com Saturno. Esse último ocorre de 20 em 20 anos na máxima proximidade aparente no céu. Tivemos essa máxima aproximação em 21 de dezembro de 2020. A última vez que ocorreu assim tão próximo foi na idade média.

No séc. I d.C. esse fenômeno ocorreu e certamente chamou a atenção dos reis magos e chegou para nós como o conto da Estrela de Belém citado no evangelho de Mateus. Kepler calculou um agrupamento de planetas semelhantes em 7-6 a.C. Eles teriam iluminado um astro celestial brilhante parecido: a estrela que atraiu os magos para a Palestina.



Grupamento de estrelas. Imagem: Autor

Esse agrupamento planetário (como o da imagem acima com a Lua, Vênus e Júpiter) - com ou sem a estrela extravagantemente brilhante a que

Kepler se referiu - deve ter produzido fortes vibrações astrológicas. Deus Pai (Saturno) fez três aproximações diferentes do rei dos Planetas (Júpiter) no signo astrológico dos Judeus (Peixes).

Os presságios estavam escritos no céu; o Messias nasceria na Palestina. Para os historiadores, talvez tenha sido a maneira que o apóstolo encontrou para narrar o nascimento de Cristo, relacionando a vinda dos reis magos com um acontecimento celeste.

Essa relação é uma de muitas que ocorrem dentro do contexto astrológico. Seja como for, esses são os fatos que descrevem o que é a Estrela de Belém, sem uma causa ou fenômeno específico. Para saber mais sobre e muitas histórias recomendo a leitura do Livro de Ouro do Universo, do astrônomo brasileiro Ronaldo Mourão. Bons céus e até breve!

### Referências:

GILL, Victoria. Teorias astronômicas tentam explicar a estrela de Belém. *BBC BRASIL*, 23.12.2012. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121223\\_estrela\\_belem\\_teorias\\_rw#:~:text=Banos%20sugeriu%20que%20os%20Magos,a%20descoberta%22%2C%20explica%20Hughes](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121223_estrela_belem_teorias_rw#:~:text=Banos%20sugeriu%20que%20os%20Magos,a%20descoberta%22%2C%20explica%20Hughes). (acesso em: 02.02.2022).

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. **O livro de ouro do universo**: mistérios da astronomia e da ciência. Brasil: Harper Collins, 2019.

## Efemérides Astronômicas 2022: Olhem para Cima no céu de Janeiro

**Adriano Leonês<sup>6</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda acerca das principais atividades astronômicas de 2022, as quais abrangem a chuva de meteoros, eclipses, conjunções planetárias, e as ocultações lunares.

**Palavras-chave:** Planetas, Constelações, Astronomia



Imagem: NASA<sup>7</sup>

O ano de 2022 será de muitos fenômenos celestes como chuva de meteoros, eclipses, conjunções, noites de Super. Lua, ocultações e muito mais. Lembre-se que o céu precisa estar limpo, livre das nuvens e do excesso de

<sup>6</sup> Graduado em Licenciatura em Ciências Naturais e mestre em Ensino de Ciências pela UnB - Universidade de Brasília. Especialização em Ensino de Astronomia pela UNICSUL, é associado do Clube de Astronomia de Brasília - CAsB - e trabalhou por 8 anos no Planetário de Brasília. Doutorando em Ciências Ambientais na Universidade de Brasília.

<sup>7</sup> Fonte: <http://apod.nasa.gov/apod/ap110103.html>

luminosidade. Em todos os meses a Lua estará próximo de planetas, estrelas brilhantes e aglomerados estelares.

Use apps de smartphone, o Stellarium ou a carta celeste de sua preferência para ver qual desses astros estarão perto da Lua. Veja abaixo, no mês de janeiro, o que podemos contemplar. Bons céus e até breve!

As constelações de Órion, Gêmeos, Cão Maior, Cão Menor, Touro e Cocheiro formam no céu o hexágono de verão com suas estrelas mais brilhantes **(como mostra a figura à direita)**. Esse asterismo poderá ser visto até o final de abril. Destacam-se na noite também as estrelas Canopus (constelação do Navio) e Achenar (Eridanus).

É possível também fazer a observação das Nuvens de Magalhães, galáxias de formato irregular que orbitam a Via Láctea. Para isso é necessário estar num local bem escuro para conseguir ver e talvez fotografar esses astros. Abaixo confira o que mais o céu de janeiro terá.

### **Olhem para Cima! Veja os fenômenos celestes de 2022!**



Imagem: Tamas Ladanyi

### **Janeiro**

Dias 3 e 4: Chuva de meteoros Quadrântidas. Acontece anualmente nos 5 primeiros dias do ano. Um cometa já extinto pode ter deixado seus grãos de

poeira para trás. Os meteoros irradiarão na direção da constelação do boieiro na alta madrugada, a partir das 4 da manhã.

Dia 17: Primeira Lua Cheia do ano.

## **Fevereiro**

Dia 9: maior brilho de Vênus no ano.

Dia 27: Conjunção Lua, Marte, Vênus Mercúrio e Saturno na mesma área do céu. Será possível observar no horizonte Leste a partir das 5 da manhã. Fenômeno observável até o amanhecer.

## **Março**

Dia 2: Conjunção Mercúrio e Saturno.

Dia 21: Início do Outono.

Dia 29: Conjunção Vênus e Saturno.

## **Abril**

Dia 4: Conjunção Saturno e Marte

Dia 17: Saturno, Marte, Vênus e Júpiter. Observar a partir das 4 e 30 da manhã na direção Leste. Poderá ser visto até o Sol nascer.

Dia 22; Chuva de meteoros Lírideas. Esse fenômeno ocorre entre os dias 15 e 25 de abril na direção da constelação de Lira com pico no dia 22, onde poderá ter cerca de 40 meteoros por hora, ou seja, uma média de 1 meteoro a cada 90 segundos. A origem dessa desse radiante de meteoros vem do cometa C/1861 G1 Thatcher, descoberto em 1861.

Dia 30: Eclipse parcial do sol visível em parte da América do Sul e Antártida. Sempre importante dizer que nunca se deve ver fenômenos celestes com o Sol sem a proteção nos olhos sob risco de dano permanente na visão. O Melhor local além da Antártida é a Argentina onde será possível, na parte mais ao sul, ver metade do disco solar encoberto.

## **Mai**

Dia 1: Conjunção Júpiter e Vênus

Dia 15-16: Eclipse Lunar Total (Lua Rosa). Esse certamente é o fenômeno astronômico mais esperado de 2022. A Lua não fica rosa, isso tem relação com o florescimento de espécies de plantas como as Sakuras (Cerejeiras de cor rosa

bem famosas no Japão). O eclipse poderá ser visto a partir das 22 e 30 do dia 15. Por volta de 1 da manhã a Lua estará eclipsada pela sombra da Terra. O final do fenômeno será por volta de 4 da manhã. O Eclipse será visível de todo Brasil.

Dias 26-27: Ocultação de Vênus pela Lua.

Dia 28: Conjunção júpiter e Marte

## Junho

Dia 14: Super Lua de Morango. As Luas cheias têm características de estarem relacionadas a colheitas e festas por questões culturais de cada povo (em breve no blog um texto só sobre isso). A do mês de junho em função da colheita de morango para povos do hemisfério norte. A Lua cheia no perigeu, quando a Lua está no seu ponto orbital mais próximo da Terra, é chamada de Super Lua. É a primeira das três **Super Luas** de 2022.

Dia 21: Início do inverno

## Julho

Dia 13: Super Lua do Trovão. Os povos nativos americanos a nomearam assim devido à alta incidência de raios, especialmente na América do Norte.

Dia 21: Ocultação de Marte e Urano pela Lua.

Dia 29: A chuva de meteoros Delta Aquarídeas ocorre entre os dias 12 de julho e 23 de agosto. O pico ocorre na madrugada do dia 29. O interessante dessa chuva é que o pico ocorrerá em período de Lua Nova. Com o céu mais escuro, será mais fácil observar os rastros de meteoros ao longo da noite.

## Agosto

Dia 12: Super Lua do Salmão. É nessa época que o salmão salta contra a corrente dos rios para procriar. Será a última Super Lua de 2022.

Dia 12: Chuva de meteoros Perseidas. Ocorre anualmente entre os dias 17 de julho e 24 de agosto. O pico será no dia 12, com meteoros irradiando a partir da constelação de Perseu na direção norte. Como será noite de Lua Cheia dificilmente se observará os meteoros com a luminosidade lunar.

## Setembro

Dia 22 – Início da primavera

## **Outubro**

Dia 7: Chuva de meteoros Draconídeas. Essa chuva ocorre entre os dias 6 e 24 de outubro, com o pico ocorrendo no dia 7. É um radiante pequeno, com poucos meteoros a cada hora na direção da constelação de dragão, melhor observada para quem estiver no hemisfério norte logo no início da noite. O brilho lunar pode atrapalhar a visualização do fenômeno.

Dia 22 de outubro: Chuva de Meteoros Oriônidas: Os meteoros irradiam a partir da constelação de Órion entre os dias 2 de outubro e 7 de novembro, com pico ocorrendo no dia 22. São rastros de poeira do famoso cometa Halley. No dia 22 será noite de Lua Crescente, então a partir da meia noite já não haverá brilho lunar para quem quiser acompanhar o fenômeno.

Dia 25: Eclipse parcial do Sol visível na África, Ásia, Europa e Groelândia

Dia 30: Início do movimento retrogrado do planeta Marte

## **Novembro**

Dia 4: Chuva de meteoros Taurídeas. Da direção da constelação de touro será possível observar os rastros entre os dias 7 de setembro e 10 de dezembro, com pico na madrugada do dia 4. A origem dessa chuva é curiosa pois vem de dois astros diferentes. São rastros do asteroide 2004 TG10 e do cometa 2P Encke.

Dia 8 - Eclipse Lunar Total visível das Américas, Oceania, parte da Ásia e norte da Europa. Nas Américas o início do fenômeno poderá ser visível até amanhecer. O fenômeno poderá ser visto para quem estiver em arquipélagos, cruzeiros ou algum ponto do Oceano pacífico e no anoitecer da costa leste asiática.

Dia 18: Chuva de Meteoros Leônidas. Anualmente, ocorre entre os dias 6 e 30 de novembro, com pico no dia 18. Os rastros irradiam na direção de Leão e poderemos ver o fenômeno de madrugada a partir de 2 da manhã.

## **Dezembro**

Dia 7: Ocultação de Marte pela Lua, última Lua Cheia de 2022

Dia 14: Chuva de Meteoros Geminidas: Ocorre anualmente entre os dias 7 e 17 de dezembro com pico no dia 14, tendo como radiante na constelação de gêmeos a partir de 1 da manhã. Destroços do asteroide 3200 Phaeton deram origem a essa chuva, identificada pela primeira vez em 1982.

Dia 21: Início do verão

Dia 22: Chuva de Meteoros Ursídeas. Ocorre entre os dias 17 e 25 de dezembro, com pico ocorrendo no dia do solstício de inverno, na direção da constelação da ursa menor, portanto não poderá ser visto no Brasil. Rastros do cometa Tuttle deram origem a esse radiante observado pela primeira vez em 1790.

No início de cada mês nessa página iremos postar os fenômenos celestes de cada mês. Se puder, use binóculos, câmeras e até mesmo telescópios para acompanhar e registrar o céu noturno. Bons céus e até breve!

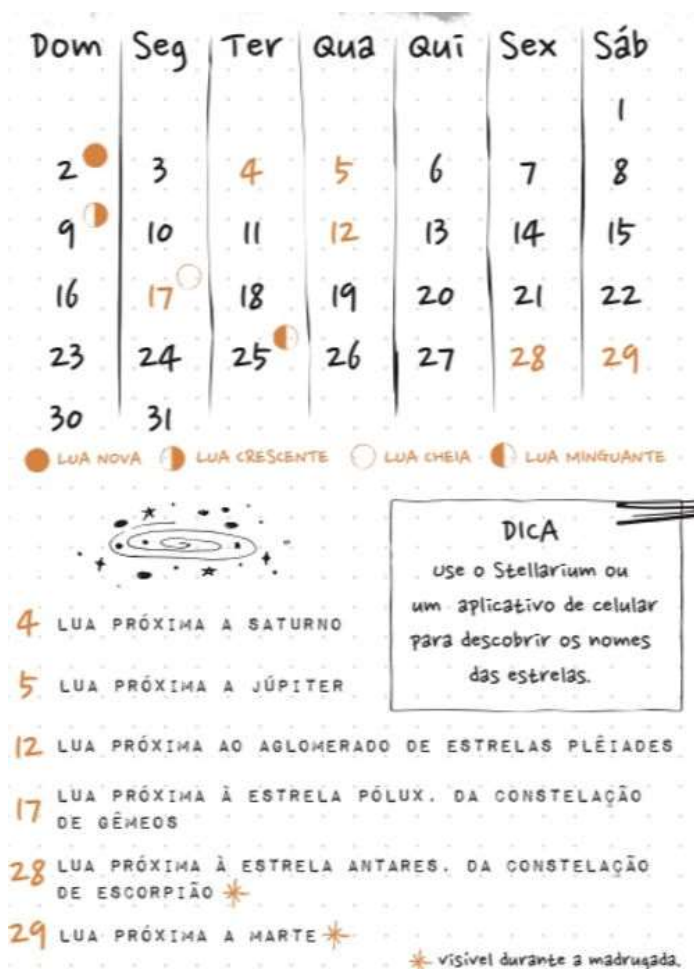


Imagem: Autor

**A imagem acima** mostra todas as fases da Lua durante o mês de janeiro e também o dia em que planetas, estrelas e aglomerados estelares estarão próximos a ela. Os horários podem variar, assim também como o formato da Lua. Dia 17 a Lua estará próximo a Pollux, mas será Lua Nova, ou seja, não dará para ver quase nada.

Pesquise também os horários de observação com o Stellarium ou app de carta celeste da sua preferência. Se tiver qualquer instrumento de visualização como binóculos ou telescópios é recomendável dar uma calibrada neles, ver se estão em perfeita operação e, é sempre bom lembrar, veja se haverá tempo aberto, sem nuvens para melhorar a experiência e talvez fazer algumas fotos. Com planejamento prévio e tudo organizado, basta esperar a noite e olhar para cima! Bons céus e até breve!

### Referências:

ROJAS, Gustavo. Céu do Mês: Dicas do colunista e astrônomo Gustavo Rojas. *Revista Eletrônica Galileu*. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2022/01/ceu-do-mes-2022-comeca-com-boas-chances-de-observar-mercurio-e-marte.html> (Acesso em: 01.01.2022).

UFMG. Calendário Astronômico jun. 2021 - jun. 2022 Solstício a Solstício, Universidade Federal de Minas Gerais. Espaço do Conhecimento UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/calendarioastronomico/> (Acesso em: 01.01.2022).

## Eventos climáticos extremos e a COP27

**Zelmute Marten<sup>8</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda a força da natureza e o rastro de destruição deixado no mundo por causa da intervenção humana no clima. Diante da perspectiva do aquecimento global os Estados realizarão a COP 27, no Egito, com o intuito de negociarem contramedidas, e no mercado de crédito de carbono.

**Palavras-chave:** COP 27, Mudança Climática, Matriz energética



Ato realizado por estudantes em Brasília para sensibilizar o governo contra o aquecimento global. Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Na terça-feira, 04/01/2022, dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, mais de 110 estão sob decreto de emergência em razão de estiagem. Segundo a EMATER, a pior estiagem em 17 anos está levando hoje a 5.475 famílias sem

---

<sup>8</sup> Jornalista, Especialista em Gerenciamento da Costa Brasileira pelo Programa Train-Sea-Cost da ONU, Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lanus da Argentina.

acesso a qualquer fonte de água. São 138.854 propriedades rurais atingidas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, promovendo perdas de 6.3 milhões de toneladas nas safras de soja, milho, arroz e feijão.

O rio Paraná, 2º maior rio da América do Sul enfrenta a pior seca dos últimos 70 anos. As chuvas estão abaixo da média desde 2019, afetando a bacia do Paraná e os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. No último natal o rio Cachoeira em Itabuna na Bahia viveu a pior cheia desde 1967.

O rio subiu mais de 9 metros, afetando mais de 430 mil pessoas, deixando mortos, desabrigados, desalojados e 47 cidades em situação de emergência em virtude das cheias. Nos Estados Unidos, que em 2020 contabilizam 22 bilhões de dólares em prejuízos pela intercorrência de eventos climáticos extremos, com 22 desastres, matando pelo menos 262 pessoas em incêndios florestais, onda de calor e seca, surtos de tornados, ciclos tropicais e outros eventos climáticos severos, vivenciou em dezembro desmoronamentos no Kentucky, matando dezenas e fazendo outras tantas pessoas desaparecerem.

Dos Estados Unidos à Turquia, do Chaco Argentino às tundras da Sibéria russa, da Europa Ocidental à África Subsaariana. De norte a sul, de leste a oeste, em 2021, o clima global parece ter entrado definitivamente em seu ciclo mais radical, com eventos climáticos extremos ocorrendo no mundo inteiro, sem trégua, a partir da ocorrência de ondas de calor e frio, estiagens, tempestades, incêndios florestais, enchentes, nevascas, entre outros.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC, publicou no dia 9.8.2021, relatório do Grupo de Trabalho I ao Sexto Ciclo de Avaliação (AR6) intitulado *Climate Change 2021: the Physical Science Basis*, demonstrando que as mudanças climáticas são irrefutáveis, irreversíveis e vão se agravar nos próximos anos e décadas se nada for feito para alterar o quadro atual de crise climática e ambiental. “A distância entre o que precisamos fazer e o que realmente está sendo feito está aumentando a cada minuto. Ainda estamos acelerando na direção errada”, enfatiza uma das principais vozes em defesa do clima, Greta Thunberg.

Durante o encerramento da pré-COP26 em Milão, o enviado especial dos Estados Unidos para o clima, John Kerry, anunciou que o Egito será a sede da conferência climática das Nações Unidas em novembro de 2022, a COP27. A

urgência climática e o ambiente de catástrofes climáticas exigem que a sociedade civil e governos estejam cada vez mais mobilizados para alcançar meta estabelecida no Acordo de Paris, limitando o aquecimento global neste século a 1.5°C acima dos níveis pré-industriais.

Entre os desafios do período está a viabilização do compromisso da Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reiterado em Glasgow, na defesa do mercado de carbono e na destinação de US\$ 100 bilhões ao ano para ações climáticas em nações emergentes. Os investimentos deverão ser efetuados, entre outras áreas, no setor de energias renováveis e infraestrutura, para o desenvolvimento de projetos que diversifiquem a matriz energética dos países, visando a diminuição da emissão de CO<sub>2</sub> e aproximando as nações do desafio da transição energética global.

### Referências:

ALAYZA, Natalia *et. al.* COP27: principais resultados e perspectivas para 2023. WRI BRASIL. 12.12.2022. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/cop27-principais-resultados-e-perspectivas-para-2023> (Acesso em: 15.12.2022).

## Afinal, o que é diplomacia? - Parte I

**Blenda Lara<sup>9</sup> <sup>10</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda o paralelismo existente entre os jogos de tabuleiro e a diplomacia, os quais envolvem a articulação de múltiplos atores, negociação, e persuasão, a fim de estabelecer alianças favoráveis e conquistar objetivos.

**Palavras-chave:** Diplomacia, Jogo de tabuleiro, Política



Tabuleiro do Jogo Diplomacy. Imagem: ASBRO Fabricante

<sup>9</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharelada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário UNINTER, Especialista em Marketing Internacional pela ABRACOMEX, Mestre em Direito Internacional pela UFMG. Jornalista com registro profissional. Advogada internacionalista e professora universitária.

<sup>10</sup> Como jornalista, a Autora assina os dois primeiros nomes. Nome completo: Blenda Lara Fonseca do Nascimento.

O concurso de admissão à carreira diplomática, célebre por ser um dos mais difíceis do país, propôs como tema da dissertação da prova de Português de 2015 que o candidato dissesse em que consistiria ser um diplomata brasileiro. E você, caro leitor, sabe o que seria?

Se é afeito a jogos de tabuleiro, algo comum entre os internacionalistas, deve ter ouvido falar do jogo Diplomacy, produzido no Brasil pela Grow sob o nome de Diplomacia.

Foi lançado nos Estados Unidos no ano de 1959, sendo o pioneiro entre os jogos que envolvem negociação, blefe e ação simultânea. Não se trata de um jogo de sorte, mas de dinâmica, passando-se no teatro de ações políticas que antecederam a I Guerra Mundial. Henry Kissinger amava e se diz que os Kennedy jogavam.

As fases do jogo envolvem negociação, movimentação e conquista de território. Todavia, os jogadores passam mais tempo formando estratégias benéficas para si ou traindo alianças que propriamente acionando o movimento do tabuleiro.

Cada jogador controla as forças armadas de uma ou mais potências europeias do período pré-guerra. Não se trata de jogo de azar, dado que não tem elementos aleatórios como jogos de dados. Dizem as más línguas que o jogo continua sendo uma grande fonte de destruição de amizades.



Allan B. Calhamer. Imagem: DER SPIEGEL

A ideia do jogo surgiu do estudo de Allan B. Calhamer, em Harvard, sobre a história europeia do século XIX. Houve participação de outros na criação, dentre os quais merece destaque Sidney B. Fay, historiador norte-americano.

Consta como inspiração para o jogo o xadrez (limitação de espaços e peças) e o jogo de copas, no qual ele observou que os jogadores em vantagem eram os que se uniam ao líder. Depois do xadrez, Diplomacia foi o segundo jogo a ser jogado por via postal e, a partir de 1980, foi possível também ter a sua versão por e-mail, que ainda é jogada por alguns praticantes.

O objetivo do jogo é mover suas unidades iniciais e derrotar as unidades dos outros jogadores para ganhar posse de determinados centros de abastecimento. Após cada rodada de negociações, cada jogador pode emitir ordens de ataque e de suporte, que são executadas durante a fase de movimento. O jogador que receber maior número de aliados durante a ordem de ataque, vence o território e segue avançando até prevalecer no jogo.

Analisando esse jogo, temos o básico no que se refere à diplomacia: a arte da negociação, da persuasão e da formação das alianças corretas. Essa característica era especialmente importante em tempos mais belicosos e, especialmente, em um cenário como o que antecede a I Guerra.

São diversos fatores que influenciam esse interesse de conquista, os resquícios de uma política imperialista é um de seus exemplos. Igualmente, o sentimento de desconfiança entre as nações e a falta de publicidade e transparência nos tratados e processos negociais faziam com que houvesse a possibilidade de alianças secretas e da quebra destas. Aliás, o próprio Kissinger aponta em seu livro *A Diplomacia* que essa foi uma das causas da Guerra Mundial.

Esse jogo descreve uma ordem política realista em que, de certa forma, a arte diplomática restava ancorada no aparato militar e bem próxima a ele. Com a modificação e diversificação da sociedade internacional outros atributos passam a surgir e ser necessários para o exercício da profissão.

Deixemos essa conversa para nosso próximo post.

**Referências:**

Diplomacia (jogo). Disponível em: [https://stringfixer.com/pt/Diplomacy\\_\(game\)](https://stringfixer.com/pt/Diplomacy_(game)) (Acesso em: 22.10.2022).

DER SPIEGEL. Verhandeln statt Orks verhauen. Data: 07.08.2009. Disponível em: <https://www.spiegel.de/fotostrecke/diplomacy-verhandeln-statt-orks-verhauen-fotostrecke-45000.html> (Acesso em: 22.10.2022)



## Afinal, o que é diplomacia? - Parte 2

Blenda Lara<sup>11 12</sup>

*"O diplomata é uma pessoa que primeiro pensa duas vezes, mas que no fim não diz nada." Churchill*

**Resumo:** o artigo aborda sobre os pontos específicos que existem na prática da diplomacia no cotidiano, e enfatiza o papel e habilidades do diplomata na realização da função.

**Palavras-chave:** Diplomata, Habilidades, Estado



Jean Baptiste Isabey – Congresso de Viena. 1815. Imagem: Coleção Privada

<sup>11</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharelanda em Relações Internacionais pelo Centro Universitário UNINTER, Especialista em Marketing Internacional pela ABRACOMEX, Mestre em Direito Internacional pela UFMG. Jornalista com registro profissional. Advogada internacionalista e professora universitária.

<sup>12</sup> Como jornalista, a Autora assina os dois primeiros nomes. Nome completo: Blenda Lara Fonseca do Nascimento.

A arte deve ser definida a partir do artista e definir um diplomata não é tarefa fácil. Conforme conversamos, por muito a arte da diplomacia esteve confundida com a arte da guerra, seja para perfeitamente trilhá-la, evitá-la ou encerrá-la. Com o aumento da complexidade do Estado e a separação de funções entre os ministérios, as relações exteriores assumem um campo próprio e as pessoas escolhidas para o cargo, guardam características em comum.

Em primeiro lugar, o diplomata precisa possuir uma boa rede de contatos. Segundo Madeleine Albright, as relações humanas fazem grande diferença na profissão. O diplomata deve conhecer da realidade do local em que se encontra e não há forma melhor de fazê-lo a partir da construção de redes de contatos confiáveis. Essas redes lhe permitem ter mais informações e para consegui-las, deve cativar.

Em segundo, precisa empreender todos os esforços necessários, tendo em vista seus objetivos. É célebre a frase de Karl Kraus, "a diplomacia é a política vestida de etiqueta". E essa etiqueta é a cobertura necessária para que se alcancem os objetivos delimitados pela política de Estado.

Em terceiro lugar, precisa o diplomata ter sutileza no uso de sua linguagem. Nos dizeres de Churchill, a diplomacia é a arte de mandar alguém ao inferno, de uma forma que a pessoa lhe pergunte pelas direções. As palavras importam e importam muito para o diplomata. Além do equilíbrio que cerca a sua escolha de linguagem.

Na diplomacia as palavras e o tom de seu uso importam. Por esse motivo, um diplomata tem de saber lidar com as sensibilidades que a linguagem pode implicar. A imprecisão de termos quando se está diante de questões delicadas pode gerar conflitos ou até mesmo impedir o alcance de acordos e consensos.

Em quarto lugar, precisa saber defender a sua posição com suavidade ou contundência. Não confunda o adjetivo diplomático com a profissão diplomata. O adjetivo refere-se a alguém que tem tato e evita conflitos e que, por vezes, é dissimulado e consegue seduzir por palavras. O diplomata é uma profissão na qual se procura funcionar com cortesia, todavia, se necessário, um diplomata pode e deve ser tão firme quanto persuasivo.

Em quinto ponto, precisa um diplomata saber um pouco de tudo. Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord, diplomata francês, disse que quando um

diplomata diz "sim" significa "talvez", quando ele diz "talvez", significa "não"; e um diplomata que diz "não", não é um diplomata. Isso porque mesmo que ele não seja um político, há um muito de política em seu trabalho. Igualmente não é um advogado, nem um economista, necessariamente, mas precisa performar estas funções e delas conhecer.

Não é um jornalista, mas por certo necessita ser um comunicador. Igualmente não é um psicólogo, mas mais que em muitas profissões, um diplomata precisa saber ler pessoas. Ao mesclar todos estes ingredientes, o resultado é um bom diplomata: o generalista capaz de conjugar todas essas qualidades em uma única profissão.

Em sexto, deve o diplomata sentir-se confortável mesmo estando fora de sua zona de conforto. É a pessoa que consegue encontrar conforto no desconforto. Embora pareça uma vida glamurosa, o trabalho diplomático carrega uma vida de falta de previsibilidade e que arrasta a sua família junto. A cada dois ou três anos tem de mudar de cidade e pode ser que esta seja no extremo oposto do mundo. Em troca, haverá crescimento pessoal e cultural e ausência de uma rotina.

Em sétimo lugar, tem a pessoa de ter vocação para o serviço público, porque ela não será mais que um servidor. Ele trabalha defendendo o interesse de seu país e de seus nacionais no exterior, além de apoiar a governança internacional, atuando, muitas vezes, em cooperação com outros Estados.

Em oitavo lugar, ser um equilibrista. Neste ponto, vale lembrar a lição de Lord Palmerston, "a Inglaterra não tem amigos permanentes, nem inimigos permanentes. A Inglaterra tem interesses permanentes". E o diplomata irá trabalhar no sentido desse interesse fixado. "Um diplomata é um analista da realidade e assim participa das decisões governamentais e, em razão disto, está sujeito a influências externas. A fim de evitá-las, deve guardar certo ceticismo e preservar um espírito crítico. Ele deve caminhar se equilibrando entre as pressões com critério e lealdade aos interesses originais estatais que defende.

Em nono lugar, ter paixão por aprender idiomas e até mesmo facilidade. Em geral, espera-se que um diplomata fale em torno de três idiomas (o inglês, o francês e o espanhol) e outros além desses que estejam relacionados aos postos que tenham interesse ou já hajam servido.

Em décimo lugar, ser uma pessoa dotada de recursos criativos. Como bom generalista, um diplomata pode estar diante de muitos desafios em sua carreira, desde crises humanitárias, atentados terroristas a incidentes envolvendo cidadãos. Além disso, ele também está sujeito a desafios normais que qualquer carreira tem como um chefe abusivo. Por esta razão requer-se que seja uma pessoa com criatividade e talento para encontrar respostas coerentes a problemas totalmente imprevisíveis.

Em último lugar, um diplomata precisa saber escutar, ter empatia e ser flexível, seja para lidar com as pessoas, seja para conhecer o local. Por isso tem de ter uma mente aberta, ler muito e escutar o ambiente em que se encontra. Só assim ele vai ser uma ponte entre a brecha cultural de seu país de origem e o de exercício. O diplomata é aquele que anda muito, lê muito, vê muito e sabe muito, utilizando-se dos dizeres de Cervantes.

Observou se você tem jeito? Já possui tais habilidades ou buscou a forma de desenvolvê-las? Essas informações tiveram por fonte site do ministério de assuntos exteriores da Espanha. É importante olhar para a profissão com bastante realismo para além do glamour que sempre cercou a carreira.

Por fim, o texto termina com citação do britânico Harold Nicolson: *“These, then, are the qualities of my ideal diplomatist. Truth, accuracy, calm, patience, good temper, modesty and loyalty. They are also the qualities of an ideal diplomacy. But, the reader may object, you have forgotten intelligence, knowledge, discernment, prudence, hospitality, charm, industry, courage and even tact. I have not forgotten them. I have taken them for granted.”* (Essas, pois, são as qualidades do meu diplomata ideal. Verdade, acurácia, calma, paciência, bom temperamento, modéstia e lealdade. São também as qualidades de uma diplomacia ideal. Mas, o leitor talvez questione, você se esqueceu da inteligência, conhecimento, discernimento, prudência, hospitalidade, charme, empenho, coragem e mesmo tato. Eu não as esqueci. Eu as tomei como já existentes.)

Esse artigo continua... um abraço do tamanho do mundo!

**Referências:**

BLACKWILL, Ambassador Robert D. Ideal qualities of a successful diplomat. 28.08.2013. Disponível em: <https://www.belfercenter.org/sites/default/files/files/publication/Ideal%20Qualities%20of%20a%20Successful%20Diplomat%20Blackwill%20for%20Burns.pdf> (Acesso em: 22.05.2018).

AMADO, André. **Por dentro do Itamaraty**: impressões de um diplomata. Brasília: FUNAG, 2016. Disponível em: [https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1047-por dentro do itamaraty impressoes de um diplomata](https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1047-por-dentro-do-itamaraty-impressoes-de-um-diplomata) (Acesso em: 06.01.2022).

## DIALLD: tecnologia e financiamento para geração de energia renovável no Brasil

**Zelmute Marten<sup>13</sup>**

**Resumo:** o artigo aborda a atuação da empresa de energia germânico russa DIALLD no Brasil e América Latina. O objetivo da multinacional é estimular a construção de parques tecnológicos para o tratamento de resíduos sólidos, e dessa forma possibilitar a produção de energia por biomassa.

**Palavras-chave:** Energia, Tecnologia, Biomassa



Imagem: Galeria do Google

O grupo russo-alemão DIALLD está estruturando no mercado do Brasil, América Latina e Caribe, empreendimentos com tecnologia patenteada própria

---

<sup>13</sup> Jornalista, Especialista em Gerenciamento da Costa Brasileira pelo Programa Train-Sea-Cost da ONU, Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lanus da Argentina.

e financiamento através da DIALLD Capital para geração de energia renovável com resíduos sólidos urbanos, resíduos industriais, resíduos hospitalares, recuperação ambiental de áreas de refino, processamento de petróleo, mineração e em áreas degradadas.

O grupo empresarial DIALLD – *BIO ENERGY HOLDING* é constituído pelas empresas DIALLD *BIO ENERGY* sob registro 1.31.38813.2, BIOEH sob registro 9701002355 de origem alemã e *BIO ENERGY HOLDING* sob registro 1157746684974 na Federação Russa. Há mais de vinte anos no mercado, com sedes em Stuttgart na Alemanha e Moscou na Rússia, atua no Brasil, República Dominicana, Colômbia, Equador, Chile, Peru, El Salvador, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Bolívia, Costa Rica, México, Panamá, Espanha, Turquia, Rússia, África e Vietnã.

Possuí mais de 15 usinas em operação na Europa e Ásia em países como China, França, Suíça, Alemanha, Rússia, Lituânia, Turquia e Bielorrússia, gerando aproximadamente 800 MW/h de águas residuais convertidas em energia renovável e água limpa para finalidade agrícola, mais de 2 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos tratados, processando 500.000 m<sup>3</sup> de lodo e óleo resultante de extração de petróleo.

Atuando em sistema de parceria empresarial com as maiores petrolíferas russas: GASPROM, LUKOIL e ROSNEFT. E no tratamento de gases e produção de hidrocarbonetos com: GRASYS e TT GROUP. Atendendo os padrões ambientais europeus e internacionais, com soluções tecnológicas e padrões: ISO 9001, ISO 2001 e ISO 14001, entre outros. Possuindo os melhores suportes técnico-científicos, financeiros e humano para realizar qualquer tipo de projeto, entre os mais complexos, em qualquer lugar do mundo.

No Brasil a DIALLD está atuando juntamente às empresas privadas, municípios, consórcios intermunicipais, governos estaduais e a administração federal, buscando desenvolver parques tecnológicos de tratamento de resíduos nos territórios.

A partir da constituição de Sociedades de Economia Mista ou *Joint Venture* de Co-Investimento, apresenta modelos de negócios para usinas de geração de energia renovável para localidades com destinação igual ou superior a 320 toneladas/dia de RSU, entrando com a tecnologia e o investimento por um contrato de *Power Purchase Agreement* (PPA) por um período de 15 anos.

Em caso de produção de RSU superiores a 130 toneladas/dia, encontra viabilidade a construção de Usinas de Geração de Biomassa. Os projetos realizam recuperação ambiental radical de aterros sanitários, transformando em área verde propícia à fauna e tratando todo tipo de resíduos existentes.

Atuando em parceria com grupos de catadores para promoção de inclusão social e produtiva, gerando aproximadamente 300 empregos indiretos, 50 diretos, com capacidade de gerar 8 MW/h com 320 toneladas/dia de RSU, podendo estes números referenciais se alterarem de acordo com a realidade de cada projeto específico.

O portfólio tecnológico engloba as seguintes atividades: construção de estações de tratamento de resíduos sólidos urbanos, com geração de eletricidade e água limpa; instalação de equipamentos para eliminação de resíduos médico e hospitalares com geração de energia; instalação de equipamentos de tratamento de águas residuais de precipitados viscosos na fabricação de combustíveis; construção de usinas de reciclagem de lixo sem desperdícios com a produção de combustíveis derivado de resíduos e eletricidade; construção de estações de biogás com produção de fertilizantes e eletricidade; instalação de equipamentos de pneus usados e reciclados, pontos para reciclar pneu ou betume para a geração de combustíveis e eletricidade; instalação de equipamentos de limpeza de óleo e lodo para petroleiras; construção de usinas de geração de energias limpa com base em diversos tipos de resíduos; instalação de baterias para armazenamento de energia solar e eólica; instalação de equipamentos para produção de água e hidrogênio potável a partir da água do mar; comercialização de geradores de água atmosférica; comercialização de ônibus elétricos; construção de usinas fotovoltaicas.

Atividades em sinergia com a economia circular e a transição energética. Colaborando com o desafio global de minimizar a emissão de CO<sub>2</sub>, em consonância com as metas estabelecidas no Acordo de Paris e na COP26.

**Referências:**

MEDEIROS, Valdemar. Empresa alemã quer implantar usina de reciclagem e aproveitamento de resíduos sólidos no Brasil. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/empresa-alema-quer-implantar-usina-de-reciclagem-e-aproveitamento-de-residuos-solidos-no-brasil/> (Acesso em: 24.09.2021).

## A Suécia e Finlândia na OTAN: o bloqueio turco

**Bruno Veillard<sup>14</sup>**

**Resumo:** a análise de conjuntura busca compreender as nuances do ingresso da Suécia e Finlândia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A percepção da questão remete a não aprovação da Turquia da entrada sueca no Bloco militar, sobretudo, pelo suposto apoio sueco a grupos do Partido dos Trabalhadores do Curdistão.

**Palavras-chave:** Nórdicos, OTAN, Turquia

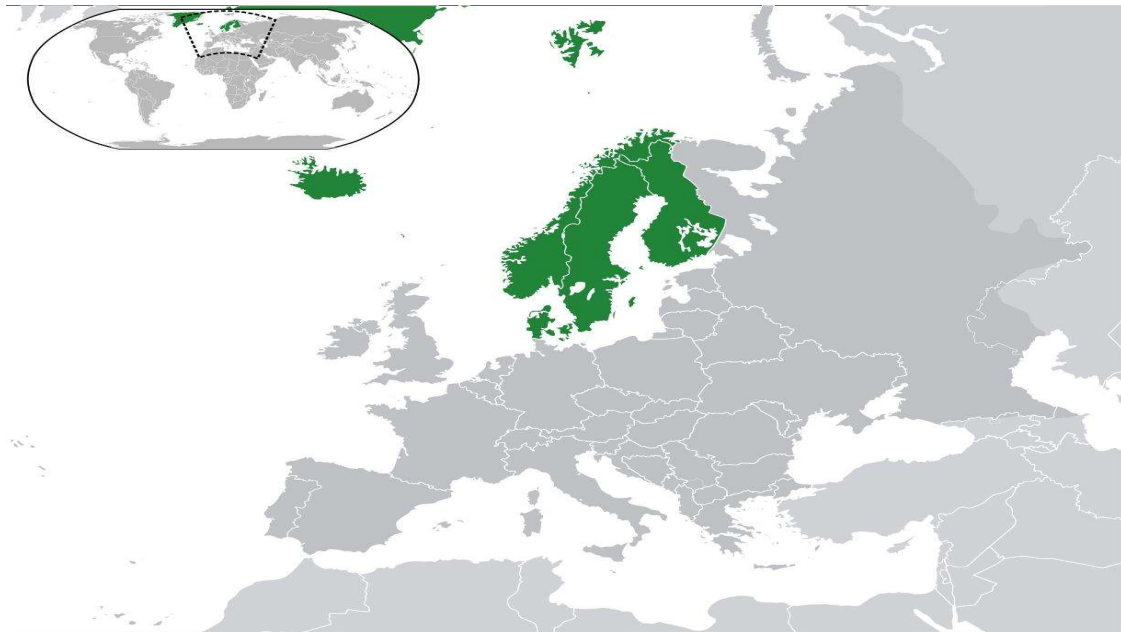


Imagem: Wikipedia

No dia 18 de maio de 2022 a Suécia e a Finlândia manifestaram seu interesse em ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A

---

<sup>14</sup> Analista de Relações Internacionais, articulista no CEIRI News, diretor executivo e professor na Episteme International.

decisão ocorreu após a invasão russa no território ucraniano, e despertou os políticos nórdicos sobre a importância da segurança internacional na região do Mar Báltico.

A maioria dos Estados da OTAN recebeu de forma positiva o pedido, e 28 Estados-parte da Instituição concordam com a situação, pois geograficamente ambos os países se localizam próximos da Federação Russa, sobretudo, do enclave de Kaliningrado, e além disso a própria Finlândia compartilha sua fronteira com a Rússia.

Diante das ações russas no Leste europeu os países nórdicos resolveram modificar sua perspectiva política, e solicitaram a entrada no Coletivo de defesa, todavia atualmente a Hungria e a Turquia ainda não ratificaram a aceitação de Suécia e Finlândia na Instituição, a qual necessita que todos os Estados-membros acordem o ingresso de um novo país. No tangente a Hungria aguarda-se um retorno do parlamento, entretanto a decisão precisa de aprovação dos políticos conservadores do país, os quais possuem ampla frente no governo.

A questão de maior sensibilidade é a Turquia, pois Ancara observa com desapontamento a mobilidade de curdos na Suécia, entre os quais existem membros do grupo dito terrorista Parti Karkerani Kurdistan (PKK – Partido dos Trabalhadores do Curdistão). Além disso a queima do alcorão em manifestação radical, pelo líder do Partido dinamarquês Hard Line (Linha Dura), Rasmus Paludan, em frente à embaixada turca em Estocolmo não contribui para o diálogo.

O jornal sueco Dagens Industri trouxe a declaração do Presidente turco, Recep Erdogan, sobre a pauta, o qual afirmou: “Você deixa as organizações terroristas descontroladas e depois espera apoio para ingressar na OTAN. Isso não vai acontecer”. Além disso o jornal finlandês Svenska Yle apresentou o comentário do professor de Segurança e Estratégia no National Defense College, em Estocolmo, Tomas Ries, o qual disse: “Entende-se que a Finlândia tem uma fronteira de 1.300 quilômetros com a Rússia. Na Suécia, você também deve sentir que isso é um pouco auto-infligido. Que eles permitiram a queima do Alcorão em frente à embaixada turca é difícil de entender. Provavelmente há

muitos aqui na Suécia que entenderiam se a Finlândia seguisse seu próprio caminho”.

Os analistas interpretam o processo de adesão sueco e finlandês a OTAN de forma condizente com a realidade atual, e compartilham da ideia de maior proteção territorial por meio do mecanismo de segurança coletiva, entretanto a queima do alcorão pelo radical Paludan, sob a perspectiva de liberdade de expressão, fere a liberdade religiosa, à medida que se desrespeita a fé alheia e discrimina seus adeptos.

A ostentação de grupos simpatizantes do PKK na Suécia conduz a um movimento natural de declinação turca. No mínimo é um equívoco das autoridades suecas permitir o apoio a grupos considerados terroristas nas ruas, e erro maior entender, tal qual uma manifestação democrática as ações odiosas de Paludan e seus apoiadores. Certamente eles não gostariam de tratamento similar a si por terceiros grupos sociais.

A percepção quanto ao futuro ainda demonstra incerteza, porém é possível que a Finlândia permaneça sozinha no objetivo de ingresso na Aliança militar, cujo reflexo recairia sobre a Suécia de forma negativa por causa de disparidades com a Turquia. Ainda se torna factível que a entrada de Estocolmo alcance facilidade na OTAN por pressão política dos demais atores da Instituição sob Ancara, ou mesmo que a conjuntura eleitoral mude a decisão dos turcos sobre a questão.

### Referências:

NOTOANSÖKAN, Sveriges. Finlândia abre adesão à OTAN sem a Suécia. Disponível em: <https://www.di.se/nyheter/finland-oppnar-for-natomedlemskap-utan-sverige/> (Acesso em: 24.01.2023).

SWANLJUNG, Magnus. Resposta dos especialistas: nesses casos, a Finlândia ingressará na OTAN sem a Suécia. Disponível em: <https://svenska.yle.fi/a/7-10027154> (Acesso em: 24.01.2023).